

CREPUSCULO

ORGÃO LITTERARIO

DIRECÇÃO DE UMA ASSOCIAÇÃO

Anno I

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Numero 22

Assig. por mez 500 rs.

Desterro—Segunda-feira 26 de Setembro de 1887

Pagamento adiantado

AVISO

Toda a correspondência que se dirigir a este jornal, deve ser dirigida ao Sr. José Francisco Paz, na rua de João Pinto, n. 43.

José Francisco Paz

Sua loja a cura...

Volven para o infinito.

FAGUNDES VARELLA.

O nosso joven comprovinano José Francisco Paz, cu-recente fallecimento na Corte noticiou-nos a «Tribuna Popular» de 22 do corrente, a qual publicou tambem um bonito artigo a respeito, habil penna do distincto Sr. Cruz e Souza, artigo esse rico de colorações suaves, que buscavão sem duvida atenuar as sombras naturaes de tal occorrença; o nosso joven patricio Paz, dissemos, era um dos mais bellos ornamentos da mocidade desterrense contemporanea, que nesta hoje sincera e justa homenagem á sua memoria lamenta profundamente a sua morte.

Filho de pais pobres: de simples sargento ou fuzil do exercito, morto aliás bravamente na guerra do

Paraguay; sem mãi tambem e mortos, talvez, todos os irmãos, que teve, José Paz possuiu a felicidade, nos primeiros annos da vida, de gozar da amizade, verdadeiramente maternal, e da valiosa protecção de sua Mãesinha, a Exm. Senhora D. Generosa Capistrano, pessoa mui respeitavel pela sua idade, caracter e virtudes, a qual, conservando-o em sua companhia, curou desveladamente de sua educação intellectual e moral, fazendo-o frequentar as aulas de instrucção primaria e secundaria, sendo que pretendeu até fazel o matricular em alguma das Academias do Imperio.

Não se realisou, porem, isto, provavelmente por haver fallecido aquella Senhora, tendo então Paz de empregar-se na Côte, para onde

já havia seguido, como es-crevente de um navio de guerra, conservando-se ali até o seu fallecimento.

A mansidão e docilidade do seu character, o seu notavel talento, bem comprovado na collaboração do «Artista» periodico litterario, publicado n'esta Cidade pelos annos de 1879 a 1881, lhe granjearam muitas sympathias e a estima de quantos com elle mantinhão relações.

Vê-se, pois, que José Francisco Paz, pelos seus talentos e comportamento, pelo seu amor ao estudo e dedicação á imprensa, tornou-se uma honra e um exemplo, digno de imitação, para a mocidade catharinense, que vê, com pesar e abatimento, mallograr-se na sua pessoa mais uma grande esperança da patria.

Sobre o «Rio Apa»

A' MUCIO TEIXEIRA

(Lendo a sua brilhante poesia O NAUFRAGIO DO «RIO APA»)

Aquella abandonada e triste caravana de almas entre o furor dos bravejantes mares de certo que morreu bradando para os ares:
— A humanidade já deixou de ser humana!

Sim! que o abutre spectral e negro do abandono foi desta vez (que horror!) a bussola de morte a tantos seres que hoje o interminavel somno dormem na solidão, em lugubre cohôrte!

Só de se imaginar n'essa terrivel scena, o coração se rasga e grita e se espedaça; e ainda se dizer que na amplidão serena do calmo Azul existe um Deus para a desgraça!

Tarde de mais ergueu-se a santa mão do Auxilio aos naufragos que, em ais, foram morrendo á tóa do largo oceano azul no aprofundado exilio onde, assim como a vaga, a nossa esperança vòa.

Eu, que adoro a tranquillã e alegre côr das ondas quando abre o céu da noite a constellada umbélla, dóe-me essas narrações das tragicas, hediondas luctas do braço herculeo e doudo da procélla!

.....

Vendo o enterro cruel de tantas creaturas na eterna « cóva aberta » enorme do oceano, até me custa a crer que exista nas alturas um Deus piedoso e justo, um Deus divino e humano! ..

Carlos de Faria.

Laguna, 8 de Agosto de 1887.

Ingratidão

A' Timotheo Maia

Assim como d'um casal honesto, de uma familia distincta, cujo nome enche ás vezes de gloria a sua patria, nasce um filho imbecil, um assassino que vem manchar o nome dos pais, dignos de serem inscriptos nas paginas da historia, com letras de ouro, — tambem no coração onde ás vezes se casa o Amor com a Caridade, nasce um fructo degenerado, a que chamamos — Ingratidão.

Oh Ingratidão, ponto negro do coração do homem, irmã da ignorancia, queimas-me os labios ao pronunciar teu nome!...

Emquanto pobre, tu te revestes com a capa da necessidade, com a capa da hypocrisia, depois, quando te vês

collocala a par da fortuna, teu protector, buscas todos os meios de aviltala, porque sendo tu um como assassino, não te julgas feliz enquanto não tens, sobre quem te elevou, força superior, que é para exerceres bem o genio máo de tua índole!

Meu Deus, de quanto é capaz o coração do homem!

Hoje, si gemo na desgraça e balouça-se ao sylpho da fome, amanhã encontra um outro coração farto, pede-lhe uma esmola, supplica-lhe que se compadeça de sua sorte e tal o de uma maneira tão affavel, que a caridade, luz sublime que ilumina o salão de nosso peito, sente-se por elle interessado, reparte com elle a felicidade e torna-o igual a si.

Então, depois de tanta bondade, de tanto beneficio, elle não quer ser o que era d'an-

tes e eis que alviuscente — a l diz: -- Nada te devo, midade! tudo o que poss a sorte quem m'o deu!...

E estas palavras, ditadas do coração monstro, não são palavras, são punhaes venenosos, que fazem a alma ficar morta, assim como as flôres murcham-se immediatamente apenas mãos imprudentes aproximem-n'as ás frossas nazaes!

Vê, portanto, amigo meu, quão cheio de variedade é o nosso ser!

E eu sinto-me triste, sinto meu coração chorar, ao vêr que me faltam essas côres esplendidas, essas côres filhas do Genio, para bem descrever esse anjo vil que se chama — Ingratidão!...

PEDRO GOUDEL.

25-9-87.

Um retrato

A' JUVENCIO P. BITENCOURT

Seus labios

E na côr dura e mimosa, Que encerram os labios seus N'estas pétalas de rosas Que fulgam desejos meus.

A frescura do linho A macidez do arminho Ao despontar de uma luz!

Por isso amo esses zelos, puros, castos e vermelho, Como as chagas de Jesus!

Sua voz

E quando abrem seus labios, esses herdeiros das rosas, tua voz é uma nuvem de notas harmoniosas!

Quantas vezes julgo suave, ouvir as notas de uma ave d'uma ga ganta de aço,

erguendo laços as flores, fallando de seus amores ao coração do Espaço.

Timotheo Maia
Desterro.